



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14096 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

LIVROS ESCOLARES PARA A ESCOLA TEUTO-BRASILEIRA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL (1863/1938)

Eduardo Arriada - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Caroline Braga Michel - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

Gabriela Nogueira - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

### **LIVROS ESCOLARES PARA A ESCOLA TEUTO-BRASILEIRA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL (1863/1938)**

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo mapear os livros escolares editados para as escolas teuto-brasileira na região sul do Rio Grande do Sul. Partindo do circuito de comunicação de Darnton (1990) e do paradigma indiciário de Guinzburg (2007), foram analisados 75 livros publicados por editoras gaúchas. Procurou-se pontuar quais as editoras, as principais temáticas abordadas nos livros, os autores mais recorrentes, bem como destacar a potencialidade das marginalias para identificar a circulação desses artefatos. Assim, é possível apontar que embora a região sul do estado, não tenha sido o centro da imigração alemã, havia uma germanidade presente e atuante, fosse por meio de associações e educandários, fosse, pela circulação de diversos periódicos e livros, entre eles, os livros escolares.

**Palavras-chave:** Livros escolares, escola teuto-brasileira, editoras, Rio Grande do Sul.

### **Introdução**

A escola teuto-brasileira marcou profundamente o contexto educacional do Rio Grande do Sul. Na região sul do Estado, havia diversas delas, a Deutsche Schule in Pelotas (Colégio Alemão de Pelotas/1898), originária da Comunidade Luterana de São João, a Deutscher Schulverein in Três Vendas (Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas/1914), vinculada a Associação de Cultura teuto-brasileira das Três Vendas. No município do Rio

Grande, por sua vez, tem-se a Deutsche Schule in Rio Grande (Colégio Rio-Grandense/1898), que surgiu por iniciativa da Comunidade Evangélica Alemã e o Colégio Alemão (1903).

Essas instituições estavam intimamente articuladas com diversas sociedades alemãs, entre elas Volksbund für das Deutschtum im Auslande (Sociedades de Alemães no exterior), Deutsche Ausland-Institut (Instituto de Alemães no Exterior) e Deutsche Bücherei (Biblioteca Alemã). Paralelamente, a produção de livros escolares para atender essa demanda, foi expressiva. Desde as primeiras tipografias vinculadas a jornais, caso da Deutschen Zeitung de Koseritz, até as grandes casas editoriais como a Gundlach, Selbach e Rotermund, inúmeros livros foram publicados. Conforme pesquisas de Kreutz (1994, 2003), alguns desses livros escolares tiveram mais de 10 edições, alguns ultrapassaram 20 edições, com tiragens superiores a 50.000 exemplares.

Assim, na segunda metade do século XIX, e nas primeiras décadas do século XX, a produção de material escolar para as escolas teuto-brasileiras, tornava-se um imperativo, passando a existir um forte comércio de livros. Tanto em Pelotas quanto em Rio Grande, a partir de 1871, atuavam diversas casas editoriais, caso da Livraria Americana de Carlos Pinto, Livraria Universal de Guilherme Echenique, Livraria Meira de Francisco Meira, e Livraria Rio-Grandense de Ricardo Strauch, além de importadores/distribuidores como Wrece & Irmão e o Novo Mundo/Revista Industrial.

Essa rede estabelecida punha à disposição diversos materiais editados em alemão, tanto periódicos, atlas, almanaques (kalender), dicionários quanto livros de leitura, livros escolares, sendo estes últimos produzidos, geralmente, pela Rotermund, pela Casa Krahe, pela Tipografia do Centro, pela Selbach, entre outras.

Tendo em vista o exposto, busca-se demonstrar, por meio deste trabalho, que a região sul do Rio Grande do Sul, embora não tenha sido o *locus* da imigração alemã, teve forte presença germânica em diversas atividades, dentre elas o estabelecimento e funcionamento de educandários alemães, o que implica na utilização de livros escolares. Desse modo, tem-se como objetivo, neste texto, mapear os livros escolares editados para as escolas teuto-brasileira na região sul do Rio Grande do Sul. Mais especificamente, buscou-se pontuar quais as editoras, as principais temáticas abordadas, os autores mais recorrentes, bem como a potencialidade das marginalias para identificar a circulação desses artefatos.

Esta investigação está amparada em trabalhos sobre os alemães (AMSTAD, 1924; DREHER, 2014; FANSEL, 1968; KREUTZ, 1994, 2003); sobre história dos livros (BRAGANÇA; ABREU, 2010; HALLEWELL, 1985; MARTÍN, 2001; MOLLIER, 2010) e sobre o livro escolar (MUNAKATA, 1997; BITTENCOURT, 2008; BATISTA; GALVÃO, 2009).

Investigar a produção e circulação de livros implica ter certo conhecimento do papel do editor. Para tanto, utiliza-se, nas análises apresentadas, o conceito de circuito de comunicação, de Robert Darnton. Compreender um – Circuito de Comunicação –, abarca

considerar desde o autor até o editor, o impressor, o distribuidor, o vendedor, e finalmente o leitor. Logo, esse circuito funciona a partir desses atores chaves e oferece, aos historiadores do livro, um modo de conceber a produção de textos, “[...] num processo como um todo, em todas as suas variações no tempo e no espaço, e em todas as suas relações com outros sistemas, econômico, social, político e cultural, no meio circundante” (DARNTON, 1990, p. 112).

Nesse sentido, fez-se necessário, no processo investigativo, um fio condutor para tecer rastros, indícios e pistas que permitissem decifrar as redes de circulação, seus proprietários, e os locais onde esses textos foram utilizados; movimento este que será apresentado a seguir.

## **Metodologia**

A investigação referente aos livros escolares foi realizada por meio de um acervo particular, o qual vem sendo organizado desde 2010, ou seja, ao longo dos últimos 13 anos. Grande parte desse acervo foi constituído por compras em sebos locais, doações, trocas, ou aquisições realizadas por descartes de bibliotecas, entre elas, a Biblioteca Pública Pelotense, a Biblioteca Rio-Grandense e a Biblioteca do Clube Caixeral, todas elas centenárias, sendo que a última não existe mais.

Assim, os livros localizados perfazem um total de 135 exemplares, sendo que destes 75 foram editados no Rio Grande do Sul, 07 em outros Estados do Brasil e 53 na Alemanha. Para o caso deste trabalho serão considerados somente os livros produzidos no Rio Grande do Sul. O recorte analítico se dá em virtude da datação dos livros, sendo que a data de 1863 refere-se ao exemplar mais antigo, escrito por Carl Jansen, e 1938, ao mais recente, o de Leonardo Tochtrop.

A análise ocorreu a partir do arcabouço teórico de Ginzburg (2007) - o paradigma indiciário, uma vez que, a partir da materialidade dos livros e das marginalias, ou seja, de registros, marcas, anotações nos livros escolares, carimbos, etiquetas, entre outros, buscou-se identificar os editores, as temáticas, os autores e, ainda, o uso desses livros na região sul do Rio Grande do Sul.

## **Análise e discussão dos resultados**

Dos 75 livros escolares editados no Rio Grande do Sul, os quais foram considerados nesta investigação, foi possível identificar dois grupos no que tange à editoração. Um grupo com livros produzidos para instituições católicas; e outro grupo para instituições evangélicas. Do montante, 40 exemplares foram impressos por editoras que atendiam preferencialmente os católicos, tais como - Gundlach & Cia., Krahe & Cia., João Mayer Júnior, Selbach, Tipografia do Centro, entre outras, e 35 exemplares foram publicados por editoras que atendiam os

evangélicos – na grande maioria pela Rotermund e alguns pela Casa Publicadora Concórdia.

No que diz respeito às editoras identificou-se a seguinte produção: Typographia do Deutsche Zeitung (2), Gundlach & Comp. (3), João Mayer Junior (4), Krahe & Comp. (13), Globo (2), Selbach & Mayer (1), Livraria Selbach de J. R. Da Fonseca (5), Selbach/Casa Krahe (2), Max Stenzel (1), Tipografia do Centro (7), Rotermund (32), Casa Publicadora Concórdia (3).

No que se refere aos principais temas tem-se Gramática (7), leitura escolar alemã (9), aritmética (6), álgebra (1), livros em alemão para ler e ensinar no Brasil (13), cartilha (9), exercícios de conversação português/alemão (2), religião (4), ensino de alemão (8), música, canções, hinários (5), livro de contas (4), geografia (1), história do Brasil (1), literatura (1), ortoepia (2), estudos da pátria e da natureza (2).

Ressalta-se que esse arrolamento é apenas exemplificativo, pois nem sempre é possível uma classificação precisa considerando a área do conhecimento, uma vez que diversos deles poderiam estar agrupados em mais de uma dessas categorias. É elucidativo a esse respeito os 4 livros de religião que contemplam ensino de religião e catecismo. As cartilhas, que englobam Fibel e abecedários. Muitos deles poderiam ser contabilizados na leitura escolar alemão, e assim sucessivamente.

Dentre os autores mais recorrentes identificou-se, respectivamente, Wilhelm Rotermund com 12 livros, Frederico Bieri com 9 livros, Reinhard Heuer com 6 livros, Leonardo Tochtrop com 5 livros, Chr. Kleikamp com 4 livros, e Rudi Schäfer com 3 livros. Cabe destacar que, muitas das obras elencadas foram escritas em parcerias.

Em relação às marginalias, foi possível identificá-las em 38 exemplares, sendo que, não raras vezes, o mesmo livro possuía concomitantemente diversas delas. Isto é, 50,6% dos livros analisados contêm carimbos, etiquetas, estampas, assinaturas, escritas, etc. Marcas que possibilitam uma infinidade de pistas e indícios acerca das cidades nas quais eles circularam, bem como o educandário, a biblioteca, a associação e a livraria. A esse respeito, indica-se que, por meio das marginalias, foi possível identificar a circulação desses livros escolares em cidades como Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Canguçu. Como exemplo, menciona-se o seguinte escrito: “Saberei alemão muito breve, isto é, daqui a pouco tempo. Pelotas, 4 de agosto de 1928, Romeu Rodrigues Carvalho”. Assim como este registro, em muitos dos livros escolares analisados, existem anotações ao pé da página, ao lado, traduzindo termos, frases, poemas ou ainda, folhas avulsas com escritos de exercícios, cópias de poemas, possivelmente exercícios feitos em casa.

Todavia, com a nacionalização do ensino decretada em 1938, no Estado Novo, determinando que o ensino primário deveria ser ministrado exclusivamente em português, terminava um período de produção de livros escolares em alemão.

## Conclusões

O repertório de 75 livros escolares produzidos para a escola teuto-brasileira identificado neste trabalho evidencia as enormes potencialidades de investigação no campo da história do livro. Múltiplos olhares e ângulos distintos de abordagem podem ser realizados pelos pesquisadores. No caso deste artigo, optou-se por identificar quais as editoras, as principais temáticas abordadas nos livros, os autores mais recorrentes, bem como destacar a potencialidade das marginalias para analisar a circulação desses artefatos na região sul do Rio Grande do Sul.

Como se evidenciou, no século XIX, dinamiza-se, sobretudo, a publicação de livros didáticos no Brasil, no caso deste artigo, a produção de livros escolares para as escolas teuto-brasileiras tendo em vista a demanda no contexto educacional.

Destaca-se, desse modo, que em menor escala, o Rio Grande do Sul, também estruturou uma rede de editoras, desde aquelas mais centradas na publicação de obras literárias, caso da Livraria Americana, e da Universal Echenique de Pelotas, ou ainda a Globo de Porto Alegre. Contudo, outras proliferam, tendo como sustentáculo o livro escolar. Para o conjunto de livros escolares analisados, foi possível identificar a Rotermund (32) como principal editora.

Dentre as temáticas de produção destaca-se com maior reincidência livros em alemão para ler e ensinar no Brasil (13), cartilha (9) e leitura escolar alemã (9). No que tange às marginalias, foi possível perceber, por meio delas, a circulação dos livros escolares na região sul do estado, especialmente em Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Canguçu.

Assim, embora tenha se demonstrado que havia uma vasta rede de publicações e circulação de textos em alemão na região sul do Estado, indica-se como importante desdobramento a análise das casas editoriais que estavam produzindo livros escolares em alemão, e suas redes de distribuição, bem como o aprofundamento de análises a partir das marginalias. Elucida-se, nessa perspectiva, a história do livro escolar em alemão, mas pela perspectiva do mundo editorial, salientando as diversas edições, acréscimos, alterações, usos, leituras, etc. Nesse ínterim, o papel das casas editoriais é fundamental: Quais? Onde? Suas mudanças de razão social, tipos de publicações, pois embora centrado no livro escolar, ter uma ideia mais ampla, permite uma visualização mais clara do editor e sua linha editorial.

Por sua vez, pelo estudo pormenorizado das marginalias, podemos esclarecer outros aspectos do circuito de comunicação. Quem eram os intermediários desse processo, os distribuidores, os caixeiros-viajantes, os livreiros, e particularmente os leitores. Como liam? Em que condições? Nessa perspectiva, como esclarece Darnton (1990, p. 131), enquanto objetos de estudo, os livros transcendem fronteiras, e mais do que relatar a história, eles a fazem.

## Referências

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história.** Campinas: Mercado das Letras, 2009.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar (1810-1910).** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Org.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros.** São Paulo: Editora Unesp, 2010.

AMSTAD, Theodor. **Hundert Jahre Deutschum in Rio Grande do Sul (1824-1924).** Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DREHER, Martin N. **Wilhelm Rotermund: seu tempo, suas obras.** São Leopoldo: Oikos Editora, 2014.

FANSEL, Erich. Literatura Rio-grandense em língua alemã. In: Enciclopédia Rio-Grandense. 2º volume. **O Rio Grande Antigo.** 2ª edição, Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1968.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil (sua história).** São Paulo; T. A. Queiroz/Edusp, 1985.

KREUTZ, Lúcio. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

\_\_\_\_\_ Língua de referência na escola teuto-brasileira: as tensões entre o uso do alemão e do português. In: CUNHA, Jorge Luiz da; GÄRTNER, Angelika (Orgs.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

MARTÍN, Jesus A. Martínez. **Historia de la edición en España (1836/1936).** Madrid: Marcial Pons, 2001.

MOLLIER, Jean-Yves. **O dinheiro e as letras: história do capitalismo editorial.** São Paulo: Edusp, 2010.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos.** Tese. Doutorado em

